



GAZETA EXTRAORDINARIA
 DO
 RIO DE JANEIRO.

TERÇA FEIRA 14 DE JUNHO DE 1814.

Doctrina . . . vim promoveat insitam.

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

FINALMENTE está concluída a grande obra da independência da *Europa*. O tirano foi precipitado do throno, a que subira sobre montões de victimas innocentes: e a Real Casa de *Bourbon* foi reintegrada n'aquelle Solio que os *Luizes* e os *Henriques* tão dignamente occuparão. Eis-aqui o alvo a que tenderão tantos sacrificios, que a Omnipotencia abençoou; eis a coroa de tantos sotrimentos, e de tão desastradas calamidades. O pranto da *França* se converteu em alegria; e aos dolorosos gemidos de hum povo consternado succederão os festivos e alvorçados vivas de huma nação libertada. Este grande acontecimento, preparado ha tantos annos, e que jámais cessamos de presaziar, occupa de tal maneira o nosso espirito, que dezejariamos ainda accelerar mais (se possível fora) a publicação desta folha. Não sendo praticavel dar de huma vez todas as noticias que são relativas a este portentoso successo, copiamos o seguinte artigo do novo Periodico, as *Ephemerides*, N.º 1, segundo vem trasladado no *Times* de 9 de Abril.

Noticia do que tem acontecido em Paris desde 13 de Março até 3 de Abril, acompanhada dos documentos Officiaes.

Março 28. — A Imperatriz e o Rei de *Roma*, sahem de *Paris*, por ordem do Imperador *Napoleão*.

28 A' noite. — Proclamação do Principe *Joze*, que diz "Eu nunca heide deixar-vos."

30. — Ordem do Principe *José* para defender *Paris*, e a guarda nacional para marchar.

A's 10 horas repete a ordem.

A's 11 foge.

A's 11½ manda seus Ajudantes de Campo repetir, "Eu estou com vosco; defendei-vos!,"

A Guarda nacional, cheia de valor, toma as armas.

Ao meio dia os Generaes mais experimentados, vêm que *Paris* está a ponto de ser tomada.

O General *Marmont*, cheio de honra e de bondade, resolve evitar damnos estereis, e faz o armisticio mais honroso que as circumstancias permitião. Durante o armisticio se faz huma capitulação.

31 (Pela manhã). — *Paris* não ouve mais o estrondo da artilharia. A manhã passa em reflexões sobre os perigos do dia precedente; sobre a deserção do Soberano; a fugida de seu Irmão; hum plano de defeza fundado na destruição da Cidade; a intenção p'inhagem das cazas.

Emquanto os espiritos do povo estavam assim dispostos, os Soberanos Alliados, o Imperador da *Russia*, acompanhado do Principe *Schwarzenberg*, como representante do Imperador da *Austria*, e o Rei da *Prussia*, entrarão na Cidade.

Os inimigos forão os salvadores da Cidade; Os tres Chefes antes de entrarem em caza alguma, demorirão-se no largo para fazer deshiar as suas tropas diante delles; para fazer observar a disciplina, e prevenir todas as desordens.

A huma hora estavão completos estes grandes cuidados militares e civis. Os Chefes dos tres

exercícios entrarão na caza do Príncipe de Benevento. Soberanos nascidos sobre o throno, em vez de se divertirem, como Bonaparte em Viena, Berlin, e Moscow, em Palacios Imperiaes e Reaes, procurarão cazas particulares.

O Imperador da *Russia* alojou-se na caza do Príncipe de Benevento.

O Rei da *Prussia* na de M. de *Beaubarnois*.

O Príncipe de *Schwartzberg* na do General *Sebastiani*.

Paris está cheia da seguinte Proclamação.

(He a do Príncipe *Schwartzberg*, que daremos a manhã.)

Cresce a seguridade.

Declaração de Sua Magestade o Imperador da *Russia*.

Os exercitos das Potencias Alliadas tem occupado a Capital da *França*, os Soberanos Alliados recebem benignamente os desejos da nação *Franceza*.

Elles declaram que se as condições de paz devião conter mais fortes garantias, quando se tratava de derribar a ambição de *Bonaparte*, ellas serão mais favoraveis, quando a *França* tornando a hum sabio Governo, offerece ella mesma a segurança do seu descanso.

Por consequencia os Soberanos proclamão, que elles não tratarão mais com *Napoleão Bonaparte*, nem com algum da sua familia:

Que elles respeitarão a integridade da antiga *França*, como existia debaixo de seus legitimos Reis: ainda fazem mais, porque admitem por principio que para felicidade da *Europa*, a *França* deve ser grande e forte.

Que elles reconhecerão e affiançarão a constituição que a *França* adoptar. Por tanto convidão o Senado a nomear immediatamente hum Governo Provisional, que attente ás necessidades da Administração, e prepare a constituição que ha de seguir o povo *Francez*.

As intenções, que eu acabo de expressar, são communs a todas as Potencias Alliadas.

(Assignado)

Alexandre.

Paris 31 de Março ás 3 horas da tarde.

Esta peça abre os olhos de todos; ella mostra a quem se fazia a guerra, e a quem não se faz.

Ha só hum inimigo no mundo.

No 1.º de Abril de 1814 ás 3½ horas, os Membros do Senado se ajuntarão em consequencia de hum convocação extraordinaria. Sua Alteza Serenissima o Príncipe de *Benevento*, Vice-Grande-Eleitor, Presidente, fallou da maneira seguinte: —

„ Senadores! — A Carta que eu tive a honra de dirigir a cada hum de vós para informar-vos desta extraordinaria convocação, vos participa o seu objecto. Pertende-se offerecer propostas á vossa presença. — Esta palavra só aponta sufficientemente a liberdade que cada hum de vós traz a es. assembléa. Ella vos dá os meios de dar hum generoso desafogo aos sentimentos, de que o coração de cada hum de vós está cheio — o despejo de salvar a vossa patria, e a resolução de apressar-se a socorrer a hum povo desamparado.

„ Senadores. — As circumstancias por mais difficeis que sejam, não podem ser superiores ao firme e illustrado patriotismo de todos os Membros desta assembléa. Seguramente todos vós haveis sentido igualmente a necessidade de huma deliberação, que feche a porta a toda a demora, e que não perca hum dia sem restabelecer a acção da administração, o primeiro mister para a formação de hum Governo, cuja authoridade fundada nas necessidades do momento, poderá tornar a segurar os animos do povo. „

Cessando de fallar o Príncipe Vice Eleitor, diferentes Membros fizeram diferentes propostas; e pondo se em questão o Senado decreta:

I. Que se estabelecerá hum Governo Provisional encarregado de provèr aos misteres da Administração, e apresentar ao Senado o plano de huma constituição, que convenha ao povo *Francez*.

II. Que o Governo se comporá de cinco Membros, e então procedendo á sua nomeação, o Senado elege para Membros do Governo Provisional, *M. Talleyrand*, Príncipe de *Benevento*, o Conde de *Bourbonville*, Senador, o Conde de *Juacourt*, Senador, o Duque de *Dalberg*, Conselheiro de Estado; *M. de Montesquieu*, que foi membro da Assembléa Constitutiva.

Forão proclamados nesta qualidade pelo Príncipe Vice-Grande Eleitor Presidente. Sua Alteza Serenissima acrescentou que como hum dos primeiros cuidados do governo provisional devia ser traçar hum plano de huma constituição, os Membros do Governo, o mais depressa que se podessem empregar neste plano, darão noticia delle a todos os membros do Senado, que são convidadas a contribuir com as suas luzes á perfeição de huma obra tão importante.

Alguns Senadores requerem que este acto contenha huma relação dos motivos que determinarão o Senado, e fizeram indispensavel o seu ajuntamento.

Outros Membros, pelo contrario requerem que aquelles motivos formem parte da adresee, que se se publicada pelos Membros do Governo Provisional.

O Senado adopta esta ultima proposta.

Hum Membro propõe estabelecer como hum principio e encarregar os Membros do Governo

Provisional que comprehendão em substancia a addresso ao povo *Francez*,

I. Que o Senado e corpo legislativo são declarados partes integrantes da intentada constituição; sujeitar as modificações que se julgarem necessarias; segurar a liberdade dos votos e opiniões.

II. Que o exercito, e igualmente os Officiaes e Soldados retirados conservarão os postos, honras e pensões de que gozão.

III. Que a divida publica será inviolavel.

IV. Que a venda dos dominios nacionaes se manterá inviolavelmente.

V. Que nenhum *Francez* será responsavel pelas opiniões publicas, que tenha expressado.

VI. Que a liberdade de culto, e de consciencia será mantida e proclamada, e igualmente a liberdade da imprensa, sujeita a legitima repressão dos crimes, que nascerem do abuso daquella liberdade.

VII. Estas differentes propostas, sustentadas por muitos membros forão postas a votos pelo Principe Vice-Grande-Eleitor, Presidente, e adoptadas pelo Senado.

Hum Membro requer que para reconciliar a a adopção destas propostas com a confiança devida aos Membros do Governo Provisional recém estabelecido, a addresso ao povo *Francez*, que este deve escrever, annuncie que são encarregados de preparar huma constituição tal que de maneira alguma ataque os principios que são a base destas proposições. O Senado adopta esta emenda. O Senado adia-se até ás 9 horas desta noite para ouvir, e adoptar a redução definitiva do processo verbal, e assignallo individualmente.

O Senador Conde Barthelemy, Ex-Presidente do Senado, he nomeado Presidente em ausencia do Principe Vice Grande Eleitor, que não pôde estar presente a esta Sessão.

Decreta-se que o extracto do processo verbal que contém a nomeação dos membros do Governo Provisional saia immediatamente assignado pelo Presidente e Secretario.

Os Senadores que por falta de serem avisados a tempo não poderão assistir a esta Sessão, serão outra vez convocados para a Sessão desta noite.

Estas deliberações acabadas, o Principe Vice Grande Eleitor pôz fim á Sessão.

O mesmo dia 1 de Abril de 1814.

A's 9 da noite tornou-se á Sessão; o Senador Conde Barthelemy foi Presidente. O Senado ouviu ler o processo verbal deste dia, e o adoptou com algumas correções.

Requeru-se que este processo verbal seja impresso, e seis copias distribuidas a cada membro. Adoptou-se esta proposta.

Os membros estão procederão a assignar o processo verbal, como se segue.

MM. *Abrial, Barbé de Marbois, Barthelemy, Cardeal de Boyanne, Belderbrych, Bertholet, General Bonnonville, Luonacost, Carbonara, General Conde Chasteloup, Laubat, Cholet, General Colaud, Cornet, Davoust, de Gregory Marcotengo Gen. Dembarrera, de Pere, Destust de Tracy, Gen. Dharville, Danbersacst, General d' Hedonville, Dubois-Debay, Emmerly, Fabre de l'Aude, General Ferino, Fontanes, Carat, Gregeire, Herwin, de Jaucourt, Fourun, Aubert, General Klein, Le Jeas, Lambreschis, Lanjuinais, Lannoy, Le Brun de Rochemont, General Lespinasse, le Mercier, Malleville, Mcermann, Monbadon, Pastoret, Peré, Pontecoulant, Pocheb, Rigal, Roger Ducos, St. Martin de Lamothe, General Sainte Suzanne, Saur, Schimmelpenninck, Marechal Serrurier, General Soules, Tacheb, General Valence, Marechal de Valmy, Vandeden, Vandepoll, Gen. Vaubois, Gen. Velletard, Vemar, Valney.*

Os membros ausentes pela indisposição mandarão seu consentimento.

O Senado convocou-se outra vez para Sabbado 2 de Abril as 9 horas da noite:

Carta de Mr. Senador Barthelemy sobre a expulsão de Bonaparte.

Senhores Membros do Governo Provisional, — O Senado me encarrega de pedir-vos que participes a manhã ao povo *Francez*, que o Senado por hum decreto lavrado na sua sessão desta noite, declarou que o Imperador *Napoleão* e sua familia está esbulhado de todo o direito ao throno, e por consequencia absolveu o povo *Francez*, e o exercito do juramento de fidelidade. Este acto vos será enviado amanhã, com os motivos e razões delle.

Tenho a honra de saudar-vos.

O Presidente do Senado, *Barthelemy.*

Paris 2 de Abril ás 9 horas e meia da noite.

Nada ha mais interessante e mais terno do que a scena que se passou esta noite na Audiencia que o Imperador da *Russia* deu ao Senado. Depois de receber a homenagem daquelle corpo,

„ Hum homem que se disse meu alliado; diz o Imperador *Alexandre*, entrou nos meus estados, como hum injusto aggressor; contra elle fiz a guerra, e não contra a *França*. Sou amigo do povo *Francez*; o que vós haveis agora feito redobra este sentimento; he justo, he acertado dar á *França* fortes, e liberaes instituições, que sejam conformes ao presente estado dos conhecimentos; os mais Alliados e eu viemos sómente proteger a liberdade de vossas decisões. „

O Imperador parou hum momento; depois S. M. continuou com a mais affectuosa emoção.

„ Como huma prova da duravel alliança que eu procuro contrahir com a vossa nação, lhe restituo todas os *Francezes* prisioneiros que estão na *Russia* (perto de 20000 homens): o Governo Provisional já mo requereu; eu o concedo ao Senado em consequencia das resoluções que hoje tomou. „

O Senado retirou-se penetrado de gratidão, e da mais alta admiração.

Actos do Governo Provisional.

Falla aos Exercitos Francezes.

Paris 2 de Abril de 1814.

Soldados — A *França* quebrou o jugo, debaixo do qual gemia com vosco ha tantos annos.

Sempre pelejastes pela patria; não podeis já pelejar, senão contra ella debaixo das bandeiras do-homem que vos conduz.

Reparai em quanto haveis soffrido da sua tirania; ereis ultimamente hum milhão de homens, quasi todos tem perecido; forão entregues á espada do inimigo; sem sustento, sem hospitaes, forão condemnados a morrer de miseria e de fome.

Soldados, he tempo de pôr fim ás calamidades da patria: a paz está nas vossas mãos. Negalá heis á desolada *França*? Vossos mesmos inimigos vo-la pedem; tem dó de assolar estes bellos paizes e querem sómente tomar as armas contra o vosso oppressor e nosso. Sereis surdos á voz da patria que vos admoesta, e vos falla? Ella se dirige a vós pelo seu Senado, pela sua capital, e mais que tudo por suas desgraças; vós sois os seus filhos mais nobres, e não pôde pertencer-lhe aquelle que a assolou, que a entregou sem armas, sem defeza; que quiz tornar o vosso nome odioso a todas as nações; e que haveria comprometido a vossa gloria, se hum homem que não he *Francez* podesse enfraquecer a gloria das nossas armas, e a generosidade dos nossos Soldados.

Já não sois Soldados de *Napoleão*: o Senado e a *França* vos absolve dos seus juramentos.

(Assignado) Príncipe de *Benevento*, *François de Montesquieu*, *Dalberg*, *Bournonville*, *Jaucourt*.

Paris 7 de Abril.

A Constituição foi apresentada ao Senado. Foi lida duas vezes, e nomeada huma comissão para examinala.

Havendo a comissão feito a sua relação 25 de Abril ás 8 horas da noite, a Constituição foi adoptada unanimamente.

Lutz Estanislau Xavier he restituido aos desejos dos *Francezes* por huma Carta constitucional, igualmente vantajosa ao povo e á Família Real destinada a governa-lo.

Em presença de tão grandes noticias todas as outras são insipidas. Mas cumpre-nos dar conta dos acontecimentos que as precederão.

Correspondencia com o Marechal Marmont.

Segue-se huma Carta datada de 3 de Abril, do Príncipe *Schwartzemberg* ao Marechal *Marmont* Duque de *Ragusa*, convidando-o a acceder ao Decreto, pelo qual *Napoleão Bonaparte* he declarado decahido do throno, e passar com as suas tropas ao novo Governo.

O Marechal *Marmont* na sua resposta ao Príncipe, expressa a boa vontade de contribuir para os interesses da *França*, o que foi sempre o seu primeiro desejo, mas requer como garantia:

“ Que todas as tropas que deixarem o estandarte de *Napoleão Bonaparte*, possam passar livremente para a *Normandia*;

“ E que se os acontecimento da guerra, puserão *Bonaparte* prisioneiro nas mãos dos Alliados, o Príncipe affiance a sua vida e segurança, e que elle se mandado para hum paiz a escolha das Potencias Alliadas, e do Governo *Francez*. „

O Príncipe concede huma garantia, promete a vida e seguridade de *Bonaparte*, e dá os parabens a *Marmont* da generosidade do seu caracter.

(*Daremos estas Cartas em outro lugar*)

Então o Marechal *Marmont* passou com o seu corpo de 12000 homens ás linhas dos Alliados.

Bonaparte foi mandado para *Italia* com huma escolta de 500 homens; para hir habitar na Ilha de *Elba* (na *Toscana*) com huma pensão de 6 milhões de francos por anno